... preciso **MUITO** tomar um passe e me consultar ...

Estes textos que escrevo em geral, tem como público alvo, o que aqui chamarei de trabalhadores espírita ou médiuns. Assim sendo, me vem à mente a seguinte pergunta: Qual a real necessidade de *tomar um passe e me consultar*? Esta pergunta deveria repercutir em SUA mente toda vez que você afirma tal necessidade. É sabido que a grande maioria dos consulentes procura a casa espírita como “Tenda dos Milagres” e o pior, de forma que seus “problemas” sejam resolvidos, **IMEDIATAMENTE**. Se você, médium, ou trabalhador espírita, compartilha deste pensamento, é hora de rever seus conceitos.

A vinda de entidades, espíritos ou guias “em terra” acontece com dois intuitos: Ensinamentos e Cura, e **apenas estes**. Onde se lê ensinamentos, entenda-se cada palavra proferida por eles, e onde se lê cura, entenda-se algo físico que **REALMENTE** necessita de atenção espiritual, caso contrário, chegaremos ao ponto em que a queixa é tão ridícula que só faz ocupar “visita” tão ilustre.

Vergonhoso não é? Sei da máxima que diz: “a pior dor é aquela que sentimos no momento”, porém, o uso do bom senso cabe neste momento para avaliar se é apenas algo corriqueiro, físico passageiro, ou até de conhecimento antigo e sem solução tão imediata. Muitas das dores físicas são causadas por nosso psicológico e podem ser resolvidas ou amenizadas apenas ouvindo e colocando em prática, os ensinamentos já citados.

Quantas vezes ouvimos amigos trabalhadores dizendo a seguintes frases em consulta: “...tô com uma dor nas costas, pode me ajudar?...”, ou então “...a gripe me pegou, o que eu tomo?...” ou mais ainda “...tô meio esquisito, não sei o que é...” e finalmente os que tem a “síndrome da teoria da conspiração” e dizem “... acho que mandaram alguma coisa pra mim...”. Logo se vê que ao longo de tantos anos pouco aprenderam, e mais, esqueceram a célebre frase “... Orai e Vigiai...”

Não serei aqui ridículo a ponto de não entender que realmente existem necessidades, e inclusive de curas **REAIS**, mas a estes casos, uma entidade, espírito ou guia, se achegara a você e dirá o necessário, e aplicará o “passe”; **o que falta é paciência**. Há de se entender que o médium que acabou de desincorporar, **JÁ** recebeu do guia, entidade ou espírito que o “visitou”, a dose exata e necessária de lenimento ao seu corpo e sua alma, a não ser que você não confie em suas entidades. Caso idêntico acontece ao cambone que esteve o tempo todo a atender a entidade, espírito ou guia. Tal é o benefício recebido por esses trabalhadores, que o passe de um “terceiro” se faz redundante e desnecessário. Caso **MUITO** mais sério, é a pessoa que “pede” a mesma benéfica a mais de uma entidade, espírito ou guia. É também conhecida a máxima que diz que “... o angu que mais de uma colher mexe, desanda ...”. Então amigos, não adianta reclamar se algo não sair a contento.

É preciso que se entenda, reforço aqui – os médiuns ou trabalhadores da casa, que a espiritualidade **CONHECE** nossas necessidades e se **REALMENTE NECESSÁRIO**, irá atuar e até trazer a você a **PALAVRA** própria ao caso. Todos os outros **ASSUNTOS** e pedidos, **podem até** ser colocados, mas, de forma sucinta e breve, e de preferência **AO FINAL** do atendimento à assistência, pois a estes **ATÉ** é dado o “desconto” pela ignorância, mas a você que a esta altura já deveria ter conhecimentos, espera-se a compreensão e entendimento que a espiritualidade não está para futilidades ou assuntos que só dizem respeito à matéria, à suas decisões e paciência. A espiritualidade **NÃO** irá tomar decisões por você e não se esqueça: A

cada benefício a você concedido ou não, existe o merecimento e o momento exato para acontecer, pois que, não sendo de saúde, sempre esbarra no prejuízo de outro.

Quantos são os trabalhadores que demonstrando IMENSA ignorância aos conhecimentos necessários para seu labor espírita, que egoisticamente, “se jogam” às consultas, na tentativa de solução às suas mazelas, desconsiderando os conhecimentos acima citados...

Ou outros irmãos que, em primeiro, antecedem-se no atendimento dos consulentes...

Ou pior, os que chegam com pressa de ir, mas antes disso, NECESSITAM uma “palavrinha” com a entidade de “toco” ou outras, passando a frente de quem não tem a compreensão, e gerando inclusive, desconforto aos dirigentes da casa.

É preciso entender que o trabalho tem começo, meio e fim, sendo necessário participar das três etapas ou caso contrário, consequências podem ocorrer e então vem a pior parte... a fala ... “mas eu fui Lá e saí pior...”.

Ora amigos, se tudo isso não bastasse, ainda tem a falta de consideração de alguns que fazem questão de não entender que a incorporação CANSA sim, principalmente por desprender e depender de muita energia de diversos tipos, e então essa pessoa demora “duas horas” com assuntos que só fazem cansar o médium e demonstrar à entidade, espírito ou guia, o despreparo de tal trabalhador.

Entidade, espírito ou guia, que com amor e total desprendimento, atendem pausadamente o consulente, entendendo que ainda não chegou o momento pleno de compreensão ao mesmo. Quanta consideração e humilde ai encontramos não?!

Reveja seus conceitos e reais necessidades e principalmente, conscientize-se de sua posição na casa.

Muito Axé a todos.